
Antonio Ruiz Filho: Carta à advocacia paulista

**Este artigo foi produzido como parte da campanha da eleição da OAB-SP.*

Quinta-feira próxima, dia 29, haverá eleições para a OAB de São Paulo. E se você não está satisfeito com a atual gestão da seccional, precisamos do seu voto para mudar.

Insisto: precisamos mudar e a oportunidade é agora. Vamos vencer a apatia, acabar com o conformismo derrotista e nos mobilizar para pensar grande, fazer algo maior em prol da advocacia e da sociedade.

Compareça e vote (!) – concite seus colegas para que façam o mesmo, isto enquanto não podemos votar por certificação digital –, pois na eleição anterior o número de abstenções foi maior que os votos que elegeram o atual presidente Marcos da Costa. Não deixe que isso ocorra mais uma vez, elegendo quem você não quer que continue à frente da advocacia de São Paulo.

Há cinco chapas disputando a eleição para a OAB-SP desta vez. Duas chapas são de situação. A chapa 12 é liderada pelo atual presidente. E a chapa 11 tem como candidato à presidência o atual secretário-geral da OAB-SP, Caio Augusto. Assim, votar numa dessas duas chapas significa deixar tudo como está e se conformar em ter mais do mesmo. Desistir de querer algo novo e bem diferente.

Mas há outras opções. As chapas 14, 15 e 16 são oposição ao que está aí. Essas três chapas representam mudança. Mas tenho dito e repetido: mudar é apenas parte da solução do problema. É preciso mudar para fazer mais e melhor.

Os integrantes da chapa 15 têm experiência e maturidade para fazer a diferença. Há boas propostas nas campanhas das chapas de oposição adversárias e vamos aproveitar aquelas que sejam factíveis, desde que não onerem ainda mais o seu bolso.

Muitos colegas se queixam, e com razão, do alto valor das anuidades, e da falta de retorno ao que é pago. Queremos diminuir o tamanho da máquina administrativa para que ela seja mais eficiente, ágil e mais barata para você, ainda agregando benefícios e trabalhando pelo que é mais importante: retaguarda institucional para a defesa das prerrogativas; luta incansável pela indispensabilidade da advocacia sempre que houver direito a reclamar; exigir do Poder Judiciário que preste serviços adequados, sem entraves ao regular exercício da advocacia.

Na nossa gestão, as mulheres advogadas vão decidir com liberdade o que deve ser feito para atender às suas demandas específicas, e sem intermediários. Os jovens terão programas de inserção profissional, capazes de integrá-los ao mercado de trabalho. Os idosos vão merecer a nossa atenção.

As subseções vão ter a autonomia que sempre almejaram e nunca tiveram. Os recursos vão permanecer em grande parte onde são arrecadados, sem a atual retenção pela seccional, que os manipula para obter a cooptação política das diretorias locais. Isto vai estabelecer uma nova era na OAB de São Paulo, em que todos terão uma convivência harmônica, mas sem necessidade de aproximação política para vergarantida a obtenção dos recursos necessários.

Quem atua pelo convênio com a Defensoria Pública pode ter certeza de que não vamos concordar com os honorários irrisórios hoje pagos, exigindo tratamento à altura da advocacia paulista.

Sem demérito dos colegas que integram as outras chapas de oposição, que, aliás, estão convidados a fazer parte dessa mudança, creio que o nosso grupo, a chapa 15, neste momento, está mais preparado para fazer a necessária transição de algo muito ruim em que se transformou a nossa OAB-SP nos últimos tempos para um outro patamar, adequado às tradições, qualificação e peso da advocacia de São Paulo.

Além de mim, há mais quatro ex-presidentes da AASP na nossa chapa, e mais quatorze ex-dirigentes daquela que é a entidade de representação da classe mais admirada pela advocacia, concentrando cerca de noventa mil associados que pagam espontaneamente para estar lá.

Há necessidade de mudar os hábitos, arejar as ideias e construir na nossa seccional uma nova Ordem. A chapa 15 precisa e pede o seu voto, certos de que, juntos, poderemos implementar as mudanças que vão fazer retornar o orgulho de cada um de nós de pertencer à OAB de São Paulo.

Date Created

27/11/2018